



**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS:
um estudo com alunos do ensino médio**

Flávia Veronez Turatti
Estudante de Ciências Contábeis – Uni-FACEF
flaviaturatti@icloud.com

Letícia Fuga Menezes
Estudante de Ciências Contábeis – Uni-FACEF
lfugamenezes@gmail.com

Thalisa Maria Jati Gilberto
Mestre em Administração – Uni-FACEF
thalisa@facef.br

Resumo: O presente artigo tem como objetivo geral analisar e entender qual o conhecimento sobre a educação financeira e identificar a percepção de alunos do ensino médio sobre finanças, em especial tributação. Foi pensado sobre a educação financeira (EF) pelo modo em que as pessoas se encontram com suas finanças, tentando conhecer como os adolescentes se planejam para o hoje e para o futuro. A pesquisa, quanto aos meios foi participante, realizando levantamentos em pesquisas de escolas de ensino médio, pública e particular. O universo da pesquisa foi composto por estudantes que estivessem cursando o ensino médio. A amostra foi probabilística como casual estratificada, sendo dividido o universo em grupos distintos de estudantes que compartilham das mesmas características. Além disso é uma pesquisa bibliográfica, pois traz um arcabouço teórico sobre educação financeira. Para se alcançar o objetivo proposto foram aplicados questionários com alunos do 1º ano do Ensino Médio entre uma escola pública e particular, buscando-se conhecer e analisar o que sabem sobre a educação financeira no Brasil. Os dados foram coletados por meio de questionário que constituem uma forma de pesquisa quantitativa. Como interpretação dos resultados foi obtido que alunos da escola particular possuem um maior conhecimento sobre educação financeira devido a matéria e projetos realizados pela escola, enquanto a escola pública é incipiente no assunto com seus alunos, construindo assim pouco conhecimento sobre.

Palavras-chave: Educação Financeira. Escolas. Tributação. Contabilidade.

Submissão: 18/08/2023

Aprovação: 06/10/2023

1 Introdução

O presente artigo tem como objetivo geral analisar e entender qual o conhecimento sobre a educação financeira (EF) e identificar a percepção de alunos do ensino médio sobre finanças, em especial tributação.

A EF é uma habilidade fundamental para lidar com as finanças pessoais e alcançar a estabilidade financeira a longo prazo. Com a crescente complexidade do Sistema Financeiro e o aumento da dívida pessoal, a educação financeira se tornou uma necessidade cada vez mais urgente para todos.



A educação é fundamental para qualquer ser humano, pois é essencial para o desenvolvimento da formação e transformação na sociedade. Com isso, a Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação, entre 2008 e 2010, iniciou um projeto para levar a educação financeira ao ensino médio das escolas de rede pública dos estados do Ceará, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Tocantins e do Distrito Federal, com o intuito de levar os conhecimentos aos adolescentes sobre o seu dinheiro e o que realizar com ele.

Analistas do Banco Mundial constataram o aumento de 1% do nível de poupança dos jovens que passaram pelo programa; 21% a mais dos alunos fazem uma lista dos gastos todos os meses; 4% a mais dos alunos negociam os preços e meios de pagamento ao realizarem uma compra.

Em 2017 foi aprovado o projeto da Lei nº 7.318, que altera os artigos 26, 32 e 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a disciplina "Educação Financeira" na matriz curricular nacional no ensino fundamental e médio e ainda propõe que tal disciplina seja ministrada por contador com inscrição ativa no CRC.

Com isso, pode-se analisar a importância da presença de um profissional com conhecimentos em educação financeira, podendo este ser um contador, nas escolas, uma vez que levam o conhecimento financeiro e tributário para os jovens, com o objetivo de manter sua renda valorizada, pagando baixas taxas de juros, entendendo os impostos devidos aos realizarem um investimento, compra, ou outras transações.

A pesquisa, quanto aos meios foi participante, realizando levantamentos em pesquisas de escolas de ensino médio, pública e particular. O universo da pesquisa é composto por estudantes que estejam cursando o ensino médio. A amostra foi probabilística como casual estratificada, sendo dividido o universo em grupos distintos de estudantes que compartilham das mesmas características. Além disso é uma pesquisa bibliográfica, pois traz um arcabouço teórico sobre educação financeira.

Com a pesquisa realizada com os alunos do 1º ano do ensino médio, nota-se que os adolescentes da escola particular se encontram mais informados sobre a EF dentro e fora da escola, enquanto os alunos da escola pública possuem um nível menor de conhecimento sobre o assunto.

A seção 2 trará informações e detalhamento sobre o que é a Educação Financeira, assim como sua importância no dia a dia de todos.

Na seção 3, é comentado sobre a EF no Brasil, como surgiu, quais são os projetos em vigor.

Em seguida, é retratado sobre os benefícios que existem com a Educação Financeira nas escolas, sobre como e como deveria ser realizado com adolescentes.

Na seção 5, trata-se da tributação, um assunto muito delicado para todos nós, levando em consideração a especificação do IOF e Imposto de Renda aplicado às questões financeiras.

Logo é revelado o levantamento sobre o questionário feito com os alunos de duas escolas, uma pública e outra particular, na cidade de Franca, em especial com adolescentes do 1º ano do ensino médio.

2 A Educação Financeira

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a



sociedade muda. (FREIRE, 2000). Assim como dito, nós devemos nos educar e ser educados para viver em uma sociedade melhor.

Segundo a OCDE (2005), educação financeira é:

O processo mediante o qual consumidores e investidores financeiros melhoram a sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança necessárias para se tornarem mais cientes dos riscos e oportunidades financeiras, para fazer escolhas baseadas em informação, saber onde procurar ajuda e realizar outras ações efetivas que melhorem o seu bem-estar financeiro.

Educação Financeira (EF) é um tema cada vez mais frequente e importante nas discussões, principalmente para os jovens, que estão prestes a enfrentar o “mundo adulto” e assumir maiores responsabilidades financeiras.

A EF existe no dia a dia de todo cidadão, com contato frequente com tributos, taxas de juros, inflação e outros indicadores. É um processo de aprendizado e desenvolvimento de habilidades práticas para que todos sejam capazes de gerir seu dinheiro de forma adequada e equilibrada.

No contexto em que vivemos, o acesso a produtos e serviços financeiros é mais amplo do que nunca, tornando a educação financeira uma ferramenta indispensável para evitar armadilhas e promover o bem-estar financeiro. Ao compreender conceitos como orçamento, poupança, investimentos, taxas de juros e endividamento, os jovens podem adquirir habilidades que os auxiliarão na tomada de decisões mais assertivas e na construção de um futuro financeiramente seguro.

Ao contrário do que muitos pensam, a educação financeira não se limita apenas na matemática, números e em receitas e despesas, mas também envolve aspectos comportamentais, como tomada de decisões, autocontrole e planejamento. Além de que a EF não se limita apenas à esfera pessoal, mas sim abrange e é de grande relevância para o desenvolvimento social e econômico de um país.

Você já ouviu falar de pessoas que "desabrocham" financeiramente? Já notou que alguns indivíduos ganham rios de dinheiro e depois perdem tudo, ou começam aproveitando uma excelente oportunidade e, em seguida, deixam o bolo desandar? Agora você sabe qual é a verdadeira causa desse problema. Por fora, parece má sorte, uma oscilação na economia, um sócio desonesto, seja lá o que for. Por dentro, porém, a questão é outra. É por esse motivo que, se uma pessoa ganha muito dinheiro sem estar interiormente preparada para isso, o mais provável é que a sua riqueza tenha vida curta e ela acabe sem nada. (EKER, T. Harv, 2006, p. 17)

Assim comentado por Eker (2006), as pessoas têm que saberem administrar seu dinheiro para tê-lo, pois somente sabendo utilizá-lo de forma consciente conseguirão sempre ter e levar a fortuna e o conhecimento para outros.

3 Histórico da Educação Financeira no Brasil

A EF vem ganhando cada vez mais espaço nos assuntos entre adolescentes e adultos. A EF tornou-se um grande assunto, quando foi publicado o Decreto nº 7.397, de 22 dezembro de 2010 que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef). O Enef tem como objetivo contribuir com o ensino sobre a EF e levar o conhecimento aprofundado sobre as finanças pessoais da cidadania.



ENTENDENDO A ENEF

Nos últimos anos, o Brasil tem visto sua economia se desenvolver, com mais pessoas acessando produtos e serviços financeiros:

- O desenvolvimento da economia brasileira.
- O crescente número de pessoas consumindo e acessando o Sistema Financeiro.

= **É preciso melhorar o grau de educação financeira da população brasileira.**



Em 2010 fica instituída a

Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, uma política de Estado de caráter permanente que conta com a mobilização de diferentes setores da sociedade brasileira.

Em 2017,

60

países...



com base na lista da OCDE já haviam criado suas **Estratégias Nacionais de Educação Financeira** ou teriam avançado em projetos na área. O Brasil é um dos países do G20 que conta com uma ENEF.

A ENEF, instituída pelo Decreto nº 7.397/2010, tem como finalidade:



Dentre as Diretrizes da ENEF, destacamos:



Atuar com **informação, orientação e formação.**



Gratuidade das ações e prevalência do **interesse público.**



Gestão **centralizada**, atividades **descentralizadas.**

Figura 1 - Explicação sobre ENEF – Fonte VIDA E DINHEIRO, online.

A partir deste momento, foram mobilizados outros projetos como a Lei nº 7.318, que altera os artigos 26, 32 e 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a disciplina "Educação Financeira" na matriz curricular nacional no ensino fundamental e médio. No ano de 2023, o atual Governador do Estado de São Paulo, Tarcísio de Freitas, anunciou a inclusão da educação financeira como disciplina nas escolas públicas, sendo livre a opção em escolas particulares, conforme o Estadão (2023)

Atualmente, o Banco Central do Brasil (BACEN), iniciou o programa Aprender Valor, que leva a estimular adolescentes sobre a EF com cartilhas, livros ilustrativos de forma descontraída para melhor entendimento sobre sua situação financeira. Também foi realizado o Programa de Educação Financeira do Banco Central (PEF-BC), que segundo o BACEN (2023):

Envolve ações que visam propiciar orientação à sociedade sobre assuntos financeiros, destacando o papel do Banco Central como agente promotor da estabilidade econômica. O propósito é contribuir para que as pessoas entendam as relações que influenciam suas vidas na área da economia e das finanças.

O estímulo do aprendizado sobre e EF nas escolas, ensinando o aluno desde o primeiro contato dele com o dinheiro, tornaria pessoas mais conscientes e preparadas para administrar suas receitas e despesas, tornando assim o número de dívidas e taxa de pobreza menores no Brasil.

Segundo a maior empresa de análise de créditos do Brasil (SERASA,2023).



O levantamento de junho de 2023, realizado pela Serasa, indica uma queda de 450 mil inadimplentes em relação ao mês anterior, contando com 71,45 milhões de brasileiros em situação de inadimplência. As faixas etárias com as maiores fatias da população com nome restrito são de 41 a 60 anos, representando 34,8%, e 26 a 40 anos, correspondendo a 34,7% do total de inadimplentes. A faixa etária acima de 60 anos representa 18,1%.

A EF está em evolução, com cada vez mais esforços sendo feitos para aumentar o nível de compreensão financeira da população. A colaboração entre o governo, instituições financeiras, escolas e sociedade civil continua sendo fundamental para promover uma cultura de educação financeira sólida e sustentável.

4 Benefícios da Educação Financeira no Ensino Médio

A introdução da educação financeira nas escolas oferece uma série de benefícios significativos para os alunos e a sociedade como um todo, oferecendo ao adolescente conhecer por cima ou aprofundado o assunto.

Quando o jovem se forma na escola e encontra o mundo adulto com impostos, boletos, obrigações fiscais, na maioria das vezes fica perdido sem entender o que significa cada sigla, para onde vai cada contribuição e até mesmo qual a melhor opção para deixar guardado o seu dinheiro. Aqui entra a importância da inclusão da educação financeira na grade de matérias do ensino médio.

A educação financeira no ensino médio oferece uma série de benefícios significativos que impactam positivamente na vida dos jovens. Através do conhecimento de conceitos financeiros, tributários, contábeis e habilidades práticas, os jovens se tornam mais confiantes em tomar decisões financeiras que afetam o seu futuro.

Com o conhecimento sobre finanças é possível que seja despertado nos jovens o espírito empreendedor, capacitando-os a compreender conceitos de investimento e planejamento financeiro-estratégico, o que possibilita o estímulo à busca de novidades e desenvolvimento.

Jovens bem-educados financeiramente tendem a contribuir para uma economia mais estável e saudável, com menores níveis de endividamento e inadimplência, fazendo com que a economia do país veja o reflexo positivo disso.

Com isso, a educação financeira nas escolas ajuda a preparar os alunos para enfrentar os desafios financeiros do mundo real, capacitando-os a tomar decisões mais informadas e responsáveis ao longo de suas vidas.

5 Importância sobre o conhecimento das tributações

Um assunto importante de se conhecer é referente às tributações tanto no Brasil como no mundo, uma vez que podem intervir nos valores. Entender a forma de como mercado e seus juros e taxas funcionam leva as pessoas a realizarem empréstimos, financiamentos, investimentos com mais cautela e de forma moderada.

O conhecimento sobre tributação é fundamental para jovens e para a sociedade



como um todo. Os tributos desempenham um papel crucial no funcionamento das economias modernas e na sustentabilidade dos serviços públicos que todos nós desfrutamos. Para os jovens, entender a tributação não apenas promove uma compreensão mais profunda do mundo financeiro, mas também capacita a tomada de decisões informadas e o engajamento cívico.

Hoje em dia é comum as pessoas precisarem realizar um crédito, seja ele em limite de cheque especial, financiamento de uma casa, carro, ou empréstimo para pagar uma dívida que já existia. Mas o que mais se deve observar em tudo isso são as taxas de juros que são cobradas pelos bancos, cooperativas, financiadoras, as vezes muito altas e acabam se endividando cada vez mais.

Sem educação financeira, seus riscos sobem, seus impostos aumentam e seus retornos diminuem. Pessoas que não têm educação financeira investem, tradicionalmente, em casa própria, ações, fundos mútuos e renda fixa. Esses são os investimentos mais arriscados de todos. Com educação financeira, seus riscos diminuem, seus lucros aumentam e seus impostos caem. A questão é que você não deve seguir conselhos tradicionais ou investir de maneira tradicional. (KIYOSAKI, Robert T., 2017, p. 19)

Como dito pelo escritor Kiyosaki, sem a EF as pessoas não sabem como administrar suas finanças, as vezes realizando assim um investimento ou empréstimo com altas taxas de juros ou IOF.

O Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) é um tributo brasileiro que incide sobre operações financeiras, como empréstimos, financiamentos, entre outros. As taxas e alíquotas de IOF podem variar dependendo do tipo de transação e das políticas econômicas em vigor. Geralmente, o IOF é calculado como uma porcentagem do valor da operação financeira. É importante consultar fontes oficiais ou especialistas em finanças para obter informações atualizadas sobre as taxas e alíquotas específicas de IOF em diferentes situações.

Conforme dados da Nubank, as taxas de IOF se aplicam como:

IOF para empréstimo e financiamento	de 0,38% a 3,38%
IOF para cartão de crédito	6,38% (até o fim de 2022. Veja mudanças abaixo)
IOF para seguro	até 25%
IOF para câmbio de moedas	1,1% sobre o total

Figura 2–Tabela de porcentagem IOF– Fonte NUBANK, online.

O Imposto de Renda (IR) é um assunto essencial para uma gestão financeira pessoal. Compreender como o imposto é realizado, as alíquotas aplicadas e os benefícios fiscais disponíveis podem ajudar as pessoas a maximizarem sua situação financeira e cumprirem suas obrigações fiscais de forma eficaz.

O IR é um tributo federal que é calculado através das rendas, desde o ano de 1922, geralmente é calculado com base na renda total que uma pessoa ou empresa obteve durante o ano. Essa renda pode vir de várias fontes, como salários, lucros de negócios, investimentos, aluguéis e outros ganhos, conforme a Receita Federal.

A receita gerada pelo Imposto de Renda é usada para financiar uma variedade de serviços públicos, como saúde, educação, segurança pública, infraestrutura e assistência social. É uma das principais fontes de recursos do governo para cumprir suas



obrigações com a sociedade.

O importante de saber sobre o IR é o motivo de você ter que declarar todo ano conforme suas receitas, no ano de 2023, toda pessoa que teve sua receita acima de R\$28.559,70 em 2022, deveria realizar a declaração, caso contrário pode ocorrer problemas com o Governo futuramente.

Outro assunto que todos devem entender é referente a Reforma Tributária, que tem como objetivo simplificar, modernizar e tornar mais eficiente a estrutura de impostos, contribuições e taxas. O sistema tributário brasileiro é conhecido por sua complexidade, com uma grande quantidade de impostos, taxas e contribuições em diferentes níveis de governo. Uma reforma busca simplificar essa estrutura, reduzindo o número de tributos e tornando mais claro para os contribuintes quais obrigações devem cumprir.

Também se utiliza para a unificação de impostos federais, estaduais e municipais em um imposto único sobre bens e serviços, podendo reduzir a burocracia e a complexidade.

Ou seja, saber e conhecer impostos, taxas e juros leva as pessoas a se tornarem mais conscientes a utilizar suas finanças, uma vez que calculam gastos específicos para o momento antes de realizarem algum investimento.

6 Dados sobre as escolas

Foi realizada uma pesquisa com 41 alunos entre uma escola pública na cidade de Patrocínio Paulista e particular, na cidade de Franca. Ambas foram aplicadas em salas do 1º Ano do Ensino Médio.

QTD. ALUNOS	ESCOLA	DATA PESQUISA
29	PÚBLICA	15/06/2023
12	PARTICUL AR	13/06/2023

Tabela 1 – Dados das instituições do estudo realizado.

Fonte: elaborado pelas autoras com base na pesquisa de campo.

As perguntas do questionário foram elaboradas a partir da leitura e referência do artigo de Pablo Giordano Giraldo dos Santos (2011).

Após as pesquisas realizadas nas escolas, podemos identificar a grande diferença entre as respostas dos alunos. A escola particular possui a disciplina Educação Financeira em sua grade curricular, uma vez que a pública não possui, trazendo assim maior conhecimento aos alunos na escola particular.

Entre as escolas, a pública possui uma turma com mais alunos e salas que uma particular, mostrando que existe uma quantidade maior de adolescentes que não têm acesso e entendimento sobre a Educação Financeira no Brasil, o que se leva a pensar que deveria ter esta matéria na grade curricular, uma vez que há Lei sobre este assunto nas escolas.

6.1. Dados referente ao conhecimento sobre Educação Financeira

Nesta etapa da pesquisa procura-se saber o quanto os adolescentes entendem sobre o tema Educação Financeira, para poder realizar o quanto os alunos estão



conhecendo o tema para manter suas finanças.

O QUANTO VOCÊ CONHECE EDUCAÇÃO FINANCEIRA? De 0 a 5	PARTICULAR	PÚBLICA	TOTAL	%
0	1	4	5	12%
1		3	3	7%
2	2	9	11	27%
3	8	9	17	41%
4	1	2	3	7%
5		2	2	5%
Total Geral	12	29	41	100%

Tabela 2 - O quanto você conhece sobre educação financeira? Respostas.
Fonte: elaborado pelas autoras com base na pesquisa de campo.

Conforme a tabela 2, pode-se observar uma quantidade de alunos que têm o conhecimento de nível 0 sobre a Educação Financeira, o que pode ser preocupante, uma vez que deveriam ter pelo menos um conhecimento básico referente ao assunto, uma vez que vivemos em uma era de altos endividamentos, altas taxas e juros. Mas temos uma boa quantidade que possui um entendimento médio, o que leva a entender que esses alunos possuem pelo menos uma noção sobre como utilizar o seu dinheiro de forma consciente.

ONDE VOCÊ APRENDEU SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA?	PARTICULAR	PÚBLICA	TOTAL	%
Na escola	9	5	14	23%
Na família	7	22	29	48%
Na internet	4	9	13	22%
Com os amigos	1	1	2	3%
Em Livros	0	1	1	2%
Não sei dizer	0	1	1	2%
Total Geral	21	39	60	100%

Tabela 3 - Onde você aprendeu sobre educação financeira? Respostas.
Fonte: elaborado pelas autoras com base na pesquisa de campo

Sobre onde os alunos aprenderam e conheceram sobre o assunto, grande maioria foram dentro de suas famílias, o que se torna um bom sinal pois as mesmas estão cientes sobre o assunto e andam conversando com seus filhos a forma correta de utilizarem suas finanças. Assim, nota-se que os pais têm uma participação maior que as escolas na vida dos adolescentes, sendo de extrema importância, pois é em casa que temos o primeiro contato e conhecimento sobre a educação.

Analisa-se também, que a internet influencia e traz bastante conhecimento, uma vez que os adolescentes passam bastante tempo hoje em dia nesta plataforma. Deve-se levar em consideração que a internet hoje pode trazer muitos benefícios para as nossas vidas, mas também malefícios se usados de forma incorreta, principalmente por adolescentes.

A escola e os livros aparecem com menos frequência, o que também poderia ser melhor, já que são fontes confiáveis, de grande conhecimento e extrema importância para o lado intelectual do adolescente.



NA SUA ESCOLA TEM ALGUM PROJETO QUE TRATE SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA?	PARTICULAR	PÚBLICA	TOTAL	%
Sim	12	3	15	37%
Não		16	16	39%
Não sei dizer		10	10	24%
Total Geral	12	29	41	100%

Tabela 4 - Na sua escola tem algum projeto que trate sobre educação financeira? Respostas.
Fonte: elaborado pelas autoras com base na pesquisa de campo

Conforme os dados da tabela 4, analisa-se que a escola particular possui projetos e a matéria referente a educação financeira, o que torna os alunos mais bem-informados e cientes sobre o assunto. Mas, observa-se que a maioria dos alunos da escola pública informaram que a escola não possui algum projeto de educação financeira, fazendo assim com que os alunos sejam poucos informados sobre o assunto dentro da escola e que a Lei nº 7.318, citada anteriormente neste artigo, não esteja sendo colocada em prática como deveria.

6.2. Dados sobre o uso do dinheiro

Nesta etapa da pesquisa procurou-se saber o quanto os adolescentes entendem e fazem o uso do dinheiro.

VOCÊ ACHA IMPORTANTE APRENDER SOBRE O USO DO DINHEIRO?	PARTICULAR	PÚBLICA	TOTAL	%
Sim	12	29	41	100%
Total Geral	12	29	41	100%

Tabela 5 - Você acha importante aprender sobre o uso do dinheiro? Respostas.
Fonte: elaborado pelas autoras com base na pesquisa de campo

Baseando-se na tabela 5, entende-se que 100% dos alunos entrevistados consideram importante aprender sobre o uso do dinheiro. Sendo assim um excelente percentual e que pelo menos saibam o quanto é importante administrar seu dinheiro de forma consciente.

DE QUAL FORMA VOCÊ RECEBE SEU DINHEIRO?	PARTICULAR	PÚBLICA	TOTAL	%
Ganho dos meus pais e não posso usá-lo de acordo com a minha vontade	1	3	4	10%
Ganho dos meus pais e posso usá-lo de acordo com a minha vontade	5	13	18	44%
Trabalho	5	10	15	37%
Prefiro não responder	1	3	4	10%
Total Geral	12	29	41	100%

Tabela 6 - De qual forma você recebe seu dinheiro?
Respostas. Fonte: elaborado pelas autoras com base na pesquisa de campo

Analisando a forma que recebem o dinheiro, entende-se que a maioria (44%) dos alunos recebem o dinheiro dos pais e pode usar conforme suas vontades. Pode ser entendido então que, em sua maioria, os pais participam da parte financeira da vida dos



filhos assim como foi visto anteriormente, porém não possuem o controle dos gastos dos filhos. Analisa-se também que grande parte dos alunos trabalham e ganham seu próprio dinheiro, o que é muito bom para poderem aprender a utilizar de forma consciente.

Mas a pouca quantidade que ganham de seus pais e não podem utilizar conforme sua vontade também é bom, pois vemos que os pais participam da educação financeira de seus filhos.

VOCÊ JÁ ECONOMIZOU DINHEIRO PARA ATINGIR UM OBJETIVO ESPECÍFICO?	PARTICULAR	PÚBLICA	TOTAL	%
Sim	11	23	34	83%
Não	1	6	7	17%
Total Geral	12	29	41	100%

*Tabela 7 - Você já economizou dinheiro para atingir um objetivo específico? Respostas.
Fonte: elaborado pelas autoras com base na pesquisa de campo*

Esta pergunta é de grande importância para a análise pois quando o jovem sabe o valor do dinheiro, por exemplo, no trabalho, ele terá maior controle e consciência sobre os seus gastos. Esta já vai de encontro com a última questão, sobre a economia para atingir um objetivo, onde apenas 17% dos alunos nunca fizeram.

6.3. Dados sobre conhecimento da tributação

Nesta etapa da pesquisa procurou-se saber o quanto os adolescentes entendem sobre a tributação.

QUAL O SEU CONHECIMENTO QUANTO À TRIBUTAÇÃO?	PARTICULAR	PÚBLICA	TOTAL	%
Nula	1	4	5	12%
Baixa	5	6	11	27%
Média	6	11	17	41%
Razoável		7	7	17%
Alta		1	1	2%
Total Geral	12	29	41	100%

*Tabela 8 - Qual o seu conhecimento quanto à tributação?
Respostas. Fonte: elaborado pelas autoras com base na pesquisa e campo.*

Analisando os dados da tabela 8 é possível identificar que apenas 1 pessoa considera possuir alto conhecimento quanto à tributação e o maior número de respostas acumulou-se em conhecimento médio e baixo, onde percebe-se então a grande necessidade de um ensino voltado à educação tributária, visto que é de suma importância o conhecimento de tributos na vida de todos na sociedade.

Uma vez que a complexidade da tributação brasileira é uma questão reconhecida e discutida tanto por especialistas em finanças quanto por cidadãos comuns. A tributação no Brasil é conhecida por sua confusa estrutura, com uma variedade de impostos, taxas e contribuições que muitas vezes podem ser confusos e difíceis de compreender.



PEGANDO R\$ 10 mil EMPRESTADO NO BANCO HOJE, DAQUI UM ANO VOCÊ TERÁ DEVOLVIDO AO BANCO:	PARTICULAR	PÚBLICA	TOTAL	%
Prefiro não responder	0	2	2	5%
Mais que R\$ 10.000,00	6	10	16	39%
Menos que R\$ 10.000,00	0	1	1	2%
O dobro de R\$ 10.000,00	4	4	8	20%
O mesmo valor	2	12	14	34%
Total Geral	12	29	41	100%

Tabela 9 - Pegando R\$10 mil emprestado no banco hoje, daqui um ano você terá devolvido ao banco: Respostas.
Fonte: elaborado pelas autoras com base na pesquisa de campo.

Assim como ao analisar as respostas do exemplo de empréstimo, 59% dos alunos responderam que será devolvido ao banco mais do que o valor emprestado ou o dobro do valor. Entende-se então que a maioria entende ao menos o básico de taxas de juros em uma operação comum como o empréstimo. Mas é preocupante a quantidade de alunos que responderam que será devolvido o mesmo valor ao banco, pois entende-se que seu conhecimento sobre financiamentos, empréstimos são baixos, fazendo com que no dia do amanhã caso necessite desta ajuda do banco, não saberá que deverá pagar juros e tributos.

7 Conclusão

Diante das pesquisas realizadas, fica evidente a importância da Educação Financeira (EF) no contexto da formação educacional dos jovens no ensino médio. A sociedade contemporânea exige cada vez mais uma compreensão sólida dos conceitos financeiros e tributários, a fim de possibilitar uma tomada de decisões consciente e responsável em relação ao dinheiro e aos recursos financeiros.

A Educação Financeira não é apenas um conjunto de habilidades matemáticas, mas também uma construção de conhecimentos comportamentais e estratégicos. O acesso ao conhecimento sobre finanças e tributação permite que os indivíduos tenham maior controle sobre suas vidas financeiras, evitando armadilhas, endividamento excessivo e contribuindo para uma economia mais saudável. É através dessa educação que os jovens conseguem compreender os mecanismos de poupança, investimento, juros e impostos, capacitando-os a tomar decisões que os beneficiarão no longo prazo.

O cenário educacional brasileiro tem passado por avanços significativos no que diz respeito à incorporação da Educação Financeira nas escolas. Iniciativas governamentais, como a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e a inclusão da disciplina "Educação Financeira" na matriz curricular do ensino fundamental e médio, demonstram a crescente importância atribuída ao tema. No entanto, é evidente a disparidade entre escolas públicas e privadas quanto à abordagem desse conhecimento, ressaltando a necessidade de uma implantação efetiva e igualitária.

A pesquisa realizada revela que os alunos possuem graus variados de conhecimento sobre Educação Financeira, com alguns demonstrando compreensão mais profunda enquanto outros carecem de informações básicas. A influência da família e da internet como fontes de aprendizado é notável, mas é inegável que a escola também desempenha um papel fundamental na disseminação desses conhecimentos. A



constatação de que muitos alunos desconhecem conceitos tributários ressalta a importância de um ensino direcionado a essa área, uma vez que os tributos são intrínsecos ao cotidiano e à cidadania.

Em uma constante evolução, a Educação Financeira deve ser percebida como uma ferramenta essencial para a formação integral dos cidadãos, capacitando-os para enfrentar desafios financeiros, tomar decisões informadas e construir um futuro sólido. O avanço das políticas e práticas educacionais no campo da Educação Financeira é um passo crucial para uma sociedade mais consciente, preparada e resiliente diante das complexidades econômicas do mundo moderno. Portanto, é fundamental que o sistema educacional continue aprimorando suas abordagens para garantir que todos os jovens tenham acesso a esse conhecimento essencial para uma vida financeira saudável e bem-sucedida.

Como continuação da pesquisa seria interessante a realização do questionário com um maior número de alunos e em diversas escolas para entender o comportamento dos jovens em maior escala. Entender o conhecimento em uma amostra maior pode facilitar a localização da causa raiz das dificuldades dos alunos e, dessa forma, demonstrar aos interessados uma forma de repassar as informações e conhecimentos sobre a EF à todos.

Referências

Banco Central do Brasil. **Caderno Cidadania Financeira: Cuidando do seu dinheiro - Gestão de Finanças Pessoais**. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 07 ago. 2023.

EKER, T. Havr. **Os segredos da mente milionária**. 1. Ed. São Paulo: Sextante, 2006.

Estadão. **Novo Ensino Médio em SP reduz itinerários e inclui educação financeira e aceleração para o vestibular**. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/educacao/novo-ensino-medio-sp-reduz-itinerarios-e-inclui-educacao-financeira-e-aceleracao-para-o-vestibular-nprm/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

KIYOSAKI, Robert T. **Pai Rico O Poder Da Educação Financeira**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Alta Books, 2017.

Receita Federal. **1922 a 1924: A instituição do Imposto de Renda no Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/acao-a-informacao/institucional/memoria/imposto-de-renda/historia/1922-a-1924-a-instituicao-do-imposto-de-renda-no-brasil>. Acesso em: 07 ago. 2023.

SANTOS, Pablo Giordano Giraldo dos. **Análise do conhecimento financeiro dos alunos de ensino médio**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/39212/000824860.pdf?sequence=1>. Acesso em: 21 mar. 2023.

Serasa. **O que é Imposto de Renda?** Disponível em: <https://www.serasa.com.br/blog/o->



Diálogos em Contabilidade

teoria e prática

que-e-imposto-de-renda/. Acesso em: 07 ago. 2023.

Vida e Dinheiro. **Infográfico: Frente mesclado.** Disponível em:
<https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/Infografico-frente-mesclado.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2023.



APÊNDICE – Questionário realizado

Esse questionário tem como objetivo auxiliar na elaboração de um Artigo para trabalho de conclusão de curso de Ciências Contábeis, focado na Educação Financeira de alunos do Ensino Médio.

Por favor, responda com sinceridade. As respostas não serão nominais e serão utilizadas apenas para embasamento e estatísticas.

Qual ano você está? 1º Ano do EM 2º Ano do EM 3º Ano do EM
Sexo: Feminino Masculino Prefiro não responder

- De qual forma você recebe seu dinheiro? Trabalho; Ganho dos meus pais e não posso usá-lo de acordo com a minha vontade; Ganho dos meus pais e posso usá-lo de acordo com a minha vontade; Ganho dos meus pais e não posso usá-lo de acordo com a minha vontade; Prefiro não responder.
- Você já economizou dinheiro para atingir um objetivo específico? Sim; Não.
- Pegando R\$ 10.000,00 emprestado no banco hoje, daqui 1 ano você terá devolvido ao banco:
 Mais que R\$ 10.000,00; Menos que R\$ 10.000,00; O mesmo valor.
 O dobro de R\$ 10.000,00;
- Qual o seu conhecimento quanto à tributação [impostos, imposto de renda, pis, COFINS, etc]:
 Nula Baixa Média Razoável Alta
- Você acha importante aprender sobre o uso do dinheiro? Sim Não Indiferente
- Na sua escola tem algum projeto que trate sobre educação financeira? Sim Não Não sei dizer
- Considerando que Educação Financeira pode ser definida como o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros, e obtêm informação e instrução, desenvolvem habilidades e confiança, de modo a ficarem mais cientes sobre os riscos e oportunidades financeiras, para fazerem escolhas mais conscientes e, assim, adotarem ações para melhorar seu bem-estar, responda:
 - O quanto você conhece educação financeira? Considere 0 como nenhum conhecimento e 5 como muito conhecimento:
 0 1 2 3 4 5
 - Onde você aprendeu sobre educação financeira? *[pode marcar mais de uma opção]*
 Na família Na escola Na internet Com os amigos Em livros Outros, qual? _____